

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO

DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

TURMA 2016

Título: CULTURA POPULAR – A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO OPORTUNIDADE DE RESGATE DA CULTURA LOCAL.	
Autor: RUBENS ANTONIO DA ROCHA	
Disciplina:	ARTE
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO DR. CAETANO MUNHOZ DA ROCHA – COMUNIDADE RURAL DE PANGARÉ
Município da Escola:	QUITANDINHA – PR.
Núcleo Regional de Educação:	ÁREA METROPOLITANA SUL
Professor Orientador:	Me. ALVARO LEVIS BITTENCOURT
Instituição de Ensino Superior:	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR – CAMPUS II FAP - FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ
Relação Interdisciplinar:	NÃO
Resumo:	<p>Este material didático-pedagógico apresenta a importância da Contação de Histórias, para a formação dos educandos no âmbito da Educação do Campo. Tem por objetivo valorizar a cultura local, explorar a oralidade, evidenciar a história local, despertar o sentimento de pertencimento, alguns dos elementos presentes nas pequenas comunidades rurais. Tem como público alvo os alunos da 1ª Série do Ensino Médio, no entanto esse material foi elaborado no formato de Caderno Pedagógico para o Professor e compreende oito ações. Com esse projeto, espera-se a ampliação da compreensão da escola, não somente como difusora dos conhecimentos sistematizados, mas que também valoriza a cultura popular.</p>
A Palavras chaves:	CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS; NARRATIVAS ORAIS; MEMÓRIA E CULTURA.
Formato do Material Didático:	CADERNO PEDAGÓGICO
Público:	ESTUDANTES DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

PDE 2016/2017

CADERNO PEDAGÓGICO - ARTE

CULTURA POPULAR - A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS
COMO OPORTUNIDADE DE RESGATE DA
CULTURA LOCAL

PROFESSOR PDE: RUBENS ANTÔNIO DA ROCHA

QUITANDINHA - PR

2016

APRESENTAÇÃO:

Prezado Professor, prezada Professora.

O presente Material Didático foi elaborado a partir do Projeto de Intervenção Pedagógica “Cultura Popular – A Contação de Histórias como oportunidade de resgate da Cultura Local”, inserido na linha de estudo “Arte, Cultura e Sociedade e as diversas teorias da Arte que estabelecem referências sobre a sua função social”.

O projeto surgiu da necessidade de se resgatar a cultura local, considerando-se a realidade da comunidade rural de Pangaré, onde o Colégio Estadual do Campo Dr. Caetano Munhoz da Rocha está inserido, no município de Quitandinha. Esse Projeto está em consonância com as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares da Educação do Campo (SEED. PR, 2006) e nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Arte (da SEED. PR, 2008).

A ludicidade proporcionada por meio da contação de histórias, além de valorizar os aspectos históricos dos saberes e das tradições orais dos habitantes do campo, contempla a possibilidade de recuperação da identidade coletiva, aproximando diferentes gerações envolvendo-os numa relação de cumplicidade em prol da cultura e da educação. Os desdobramentos pedagógicos e conquistas educacionais decorrentes da implantação desse trabalho, serão compartilhados com a comunidade escolar.

O projeto está embasado teórica e metodologicamente em estudiosos como Gislayne Avelar Matos, Bia Bedran, Cléo Busato, Fábio Henrique Nunes Medeiros, que se dedicam a escrever sobre as experiências da contação de histórias de tradição oral, assim como, Ecléa Bosi, Malba Tahan, Walter Benjamin, autores que escreveram sobre a memória e o tempo, histórias vividas, pessoas comuns, a memória pessoal e coletiva.

Professor Rubens Antonio da Rocha

INTRODUÇÃO:

O projeto Cultura Popular – A Contação de Histórias como oportunidade de resgate da Cultura Local, é uma proposta para a prática da oralidade, aproveitando o que de melhor as narrativas oferecem: a cumplicidade entre o contador e sua plateia e a utilização de uma linguagem versátil.

A escritora e contadora de histórias Cléo Busatto, assim conceitua a figura do contador de histórias: “O contador de histórias cria imagens no ar materializando o verbo e transformando-se ele próprio nesta matéria fluída que é a palavra”. (BUSATTO, p.9, 2012). A imaginação, a afetividade e a criatividade sintetizam como as palavras saem do abstrato e se transformam em imagens construídas individualmente.

As riquezas culturais proporcionadas pelas narrativas estão cada vez mais próximas das escolas, se transformando em realidade como ação metodológica capaz de estimular a afetividade, a criatividade, a oralidade, desenvolver o senso crítico, contribuir para o aprendizado das linguagens escrita e visual entre outras necessidades educacionais.

Diante das constatações apresentadas outros questionamentos se sobrepõem: Como a Contação de Histórias, pode contribuir para a valorização da cultura local no espaço escolar? Esse questionamento vem ao encontro do objetivo principal deste projeto que é “Valorizar a cultura local no espaço escolar entendendo a contação de histórias como estímulo à prática da oralidade.

As indagações postas mostram que a aproximação entre os educandos e contadores de histórias, expandem a compreensão do espaço escolar como difusor dos conhecimentos acadêmicos sistematizados, mas que também valoriza a cultura local.

Para Cléo Busatto, “[...] histórias existem para serem contadas, serem ouvidas e conservarem aceso o enredo da humanidade” (BUSATTO, 2012, p.9). Desse modo, contar histórias se consolidou na memória e se transformou em arte pela oralidade. Essa arte acompanha a humanidade desde as mais remotas civilizações. O homem

aprendeu a usar a oralidade como estratégia para manter seu grupo social unido, elevar a consciência de pertencimento, conferindo-lhe identidade própria e contribuiu para que essa cultura ancestral se perpetuasse, chegando aos nossos dias.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:

Esse material didático, foi elaborado no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. Tem como objetivo apresentar a contação de histórias como um recurso pedagógico e metodologicamente viável, quando se deseja valorizar conteúdos escolares inerentes à realidade de quem vive no campo, se propõem aos alunos o resgate da sua identidade e que ele se perceba sujeito do desenvolvimento da cultura local.

As transformações pelas quais passa a sociedade e por consequência a educação, tem instigado os professores a repensar sua prática docente, a buscar alternativas pedagógicas mais atrativas. Talvez, a utilização da contação de histórias possa atender este repensar educativo. As orientações contidas neste caderno pedagógico estão divididas em oito ações que trazem subsídios metodológicos que viabilizam a sua aplicação em sala de aula, quais sejam:

- 1ª) apresentação e explicação do projeto aos educandos;
- 2ª) contato com contadores de história locais;
- 3ª) apresentação dos contadores de história locais para a comunidade;
- 4ª) realização de oficinas específicas de contação de histórias para os alunos;
- 5ª) pesquisa de histórias familiares e das comunidades atendidas pela escola;
- 6ª) contação de histórias pelo professor aos alunos da 1ª Série do E. Médio;
- 7ª) apresentação de contação de histórias pelos alunos.
- 8ª) pensar na possibilidade de apresentar um contador profissional.

As ações propostas, pretendem oferecer subsídios metodológicos que favoreçam diálogos profícuos entre professores e alunos, com a escola abrindo seu espaço para a cultura local, contribuindo assim, para o encontro e consolidação da identidade dos alunos, e dos docentes, promovendo o conhecimento sistematizado da cultura particular dos povos do campo, a começar por uma percepção humanística,

onde a contação de histórias aproximará a escola da comunidade visando uma educação contextualizada.

1ª AÇÃO: APRESENTAÇÃO E EXPLICAÇÃO DO PROJETO AOS EDUCANDOS.

Objetivo: Explicar aos alunos, que eles são o público alvo deste projeto que pretende por meio da contação de histórias, leva-los a conhecer o processo cultural pelo qual passaram e que definiram os modos de vida, o jeito de falar e de ser, as características individuais, os valores morais, as crenças, a força da família nas atividades laborais sem esquecer a participação ativa das famílias nas festas religiosas, nos encontros culturais como as cavalgadas, rodeios crioulos, e outras que são características do local.

Recursos necessários: Professor. É importante diversificar os materiais para motivar os educandos, tais como livros de poesias, livros juvenis de literatura, outros específicos para contação de histórias, utilizar textos informativos impressos nos formatos fanzine, gibi, cordel, etc., explorar o uso laboratório de informática nas pesquisas e outros equipamentos multimídia. Veja a seguir algumas sugestões de links que apresentam diferentes formas de trabalhar a contação de histórias.

Professor:

Veja no Youtube os vídeos sugeridos, lembrando que este apresenta inúmeras possibilidades de pesquisas.

Título: Em cada casa, um caso.

Link: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IICILLIJ/7/Emcadacasa.umcauso-PUCRS.pdf>

Descrição: O texto de Angelita Martens e Deisily de Quadros, apresenta de forma sucinta a influência das culturas indígena, africana e portuguesa. Indicam a arte de contar histórias como importante fonte de identidade cultural e social.

Acesso em 14/12/2016

Título: Contação de histórias: resgate da memória e estímulo a imaginação (Artigo de Periódico).

Link: <http://hdl.handle.net/10183/27420>

Descrição: A importância da oralidade para as sociedades letradas e a perpetuação dos conhecimentos para as gerações futuras. A contação de histórias ainda se faz parte em todas as civilizações.

Acesso em 14/12/2016

Vídeo: Dicas para contação de histórias.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=TvDBIbutaLg>

Descrição: Os cuidados que o contador precisa ter, para manter seu público atento a sua história.

Acesso em 14/12/2016

Texto e Imagens: Griots e Griottes - Tradição oral e ancestralidade na África.

Link: <http://ensinarhistoria.blogspot.com.br/2014/08/griots-e-griottes-tradicao-oral-e.html>

Descrição: Quem são os Griots, como se forma um griot e qual a importância desta figura ligada a arte de oralidade para diferentes tribos africanas.

Acesso em 14/12/2016

Professor.

Sobre os fanzine, veja algumas informações interessantes que poderão incrementar suas aulas de artes visuais. O youtube apresenta inúmeros links que o levarão a outras descobertas. Vale a pena conferir.

Título: Fanzine - Blog

Link: <http://www.infoescola.com/curiosidades/fanzine/>

Descrição: O blog apresenta uma visão geral sobre o fanzine. O que é, o que significa a palavra fanzine, origem do nome, porque são especiais, como adquirir um fanzine.

Acesso em 14/12/2016

Título: Como fazer um fanzine

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zIXuZCbZrUQA>

Descrição: É um vídeo que apresenta um passo a passo da construção do fanzine, de forma bem didática.

Acesso em 14/12/2016

Título: Tutorial de Zine sem costura com a ilustradora Brendda Lima.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zgn95hP8C4w>

Descrição: A ilustrador Brendda Lima, ensina a fazer um fanzine sem costura, ou seja, aquele que não utiliza cola nem grampo.

Acesso em 14/12/2016

Conteúdos que serão abordados na 1ª Ação:

Cultura Popular;

Cultura Local;

Contação de Histórias – gêneros;

Raízes Históricas e Tradição Oral.

Cultura Popular:

Professor.

São muitos os conceitos e ensaios para se definir o termo Cultura Popular. Considerando que o Brasil é uma extensão continental, onde cada região mantém características diferentes não somente pela localização geográfica, mas também pelo histórico processo civilizatório, de modo geral, a cultura popular está associada a algo inferior, produzido pelo povo para o povo, diferente da cultura erudita, considerada sofisticada, superior, aquilo que é concebido a partir de valores sociais e econômicos que representam a classe dominante. Leia o texto sugerido no link abaixo, o qual contribuirá para a compreensão do que é a Cultura Popular.

Título: Cultura popular e educação.

Link: <http://www.tecap.uerj.br/pdf/v1/borges.pdf>

Acesso em 11/12/2016

Descrição: O texto de Maria Clara de Castro Borges, indica a importância do lúdico nas atividades artísticas que representam a cultura popular. Traz ainda alguns projetos de sucesso que envolveram a Cultura Popular.

Cultura Local:

Professor.

São muitos os conceitos que envolvem o termo cultura local, de modo geral, está ligado aos conhecimentos transmitidos por gerações e que se somam a outras atividades culturais que fazem parte da memória coletiva. Não se propõem aqui oficializar uma ideia, mas sugerir um ponto inicial para sua aula.

Título: É hora de valorizar nosso patrimônio cultura

Link: <http://acervo.novaescola.org.br/formacao/formacao-continuada/hora-valorizar-nosso-patrimonio-cultural-584455.shtml?page=2>

Acesso em 11/12/2016

Descrição: O texto aborda a questão da cultura local de algumas regiões do Nordeste, Minas Gerais e Foz do Iguaçu, no Paraná. Traz ainda algumas considerações sobre os erros mais comuns no ensino da cultura local.

Contação de Histórias - gêneros:

Professor.

Qualquer pessoa pode contar histórias, para tanto, é necessário saber ouvir o outro e apreciar as narrativas. Pode-se afirmar que esta é uma arte milenar, que ainda hoje está presente em agrupamentos humanos espalhados por todo o mundo. É uma tradição repassada de geração a geração que se caracteriza pelo uso da voz, da memória, que desperta emoções e sensações, pois as narrativas sempre estão acompanhadas de um conjunto significativo de representações que se expressam na voz, nos gestos, nas expressões faciais embaladas pela entonação rítmica. Esse conjunto de ações, é que mantém a interação entre o contador e sua plateia. Veja o texto publicado no link.

Título: Contação de Histórias

Link: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/contacao-de-historias>

Acesso em 11/12/2016

Descrição: Apresenta uma breve descrição sobre a contação de histórias, os elementos ativos e importantes no desdobramento das narrativas.

Raízes Históricas:

Professor.

Para a realização desta ação, considere a realidade da escola, dos educandos e das comunidades atendidas pela instituição que você atua, pois são muitos os elementos que formam o conjunto das raízes históricas do local e das comunidades de origem dos educandos. A história do lugar registrada em livro por algum morador antigo ou estudioso da história local, por exemplo, pode ser o início de uma atividade enriquecedora. Conhecer a origem e a formação da população local contribuirá para o entendimento a respeito do que são as “Raízes Históricas”, ampliando os conhecimentos dos conteúdos que estão sendo estudados. Leia o artigo sugerido no link abaixo.

Título: A que nos referimos quando falamos de “raízes culturais” em geral?

Link: <http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-que-nos-referimos-quando-falamos-raizes-culturais.htm>

Descrição: Esse artigo busca uma definição para o termo “raízes culturais”, considerando como importantes a preservação da identidade cultura e a memória cultural de um povo. São aspectos muito próximos das raízes históricas em questão.

Tradição Oral:

Durante milênios, o homem utilizou somente a oralidade para a transmitir os conhecimentos acumulados de geração em geração, para manter vivas as tradições representadas pelas histórias e crenças, a luta pela sobrevivência. Essa forma de transmissão de conhecimentos, chama-se tradição oral. Professor, para ampliar sua argumentação, veja os materiais sugeridos nos links a seguir.

Título: Contação de Histórias e Conto popular (gêneros).

Link: <http://escola.britannica.com.br/article/482590/contacao-de-historias>

Descrição: O texto apresenta a contação de histórias como possibilidade para além da diversão. Explica a respeito da tradição oral e os tipos de narrativas.

Título: Conto popular.

Link: <http://escola.britannica.com.br/article/481300/conto-popular>

Descrição: O texto apresenta de forma sucinta, ao que chamamos de tradição oral, existente inclusive hoje nas sociedades letradas, onde se mantem a tradição da oralidade, aproveitando o privilégio da memória. O link mostra janelas com outras possibilidades de conhecimentos.

Título: Tradição oral na África.

Site: <https://www.youtube.com/watch?v=QFFGUKEA90w>

Descrição: Os depoimentos do mestre Griot, (contador de histórias) e escritor africano Amadou Hampâté Bâ, mostram a força da oralidade na manutenção e sobrevivência das tradições ancestrais na cultura das tribos do velho continente.

Título: Histórias, costumes e tradição no sul do Brasil.

Site: https://www.youtube.com/watch?v=hyLOm_2Jqg0&t=416s&spfreload=10

Descrição: O documentário mostra a importância da oralidade nas narrativas das histórias de Barra Grande, divisa do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Explica as tradições e raízes históricas dos diferentes costumes regionais

Título: Alexandre Parafita

Site: <http://www.trasosmontes.com/alexandreparafita/content/view/13/36/>

Descrição: O Site de Alexandre Parafita, apresenta um conceito de “Tradição Oral”, que se aproxima da realidade do campo. Tem ainda uma barra onde se encontram diversos conceitos sobre conto popular, mito, lenda, cultura popular, hora do conto e tradição oral.

Links acessados em 14/12/2016.

PLANO DE AULAS 1ª AÇÃO

	AULAS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	ATIVIDADES
1ª AÇÃO	1ª	Apresentação do Projeto aos alunos	Power Point e Oral	
	2ª	Apresentação Cultura Popular.	Apresentar livros de poesias, livros juvenis de literatura, outros específicos para contação de histórias, utilizar textos informativos impressos nos formatos fanzine, gibi, cordel, etc.	Distribuição de material de apoio para conhecimento dos educandos.
	3ª	Apresentação Cultura Popular.	Explorar o uso laboratório de informática nas pesquisas e outros equipamentos multimídia	Pesquisa sobre Cultura Popular
	4ª	Apresentação Cultura Local.	Usar como exemplo a própria comunidade de onde a escola está localizada.	Abrir discussão se os educandos sabem como surgiu o nome e história do distrito de Pangaré.
	5ª	Apresentação Contação de Histórias – Gêneros.	Apresentar através de Power Point os diversos Gêneros de Contação de Histórias como: contos, lendas, literatura de cordel, adivinhas, cantigas de roda, parlendas, provérbios, relatos de experiências, causos, contos de fábulas.	Leitura de exemplar de cada gênero.
	6ª	Apresentação de Raízes Históricas e Tradição Oral.	Relatar que no distrito existem contadores de histórias conhecedores da formação popular. Usará como exemplo os livros do Sr João Santana Pinto e professora Vera Hirte.	Leitura pelos educandos de trechos dos livros.

2ª AÇÃO: APRESENTAÇÃO DOS CONTADORES DE HISTÓRIAS LOCAIS AOS EDUCANDOS.

Objetivo: Promover o encontro dos contadores de histórias locais com os educandos, valorizando-os como portadores dos conhecimentos históricos de tradição oral.

Recursos: Sala de aula ou espaços alternativos que favoreçam a concretização da 2ª Ação.

Inicialmente, promover uma entrevista com os contadores de histórias locais, para:

- Ouvir suas experiências pessoais;
- Conhecer a forma como se apresentam;
- Saber qual o gênero favorito para suas apresentações;
- Saber como ocorre a interação com o seu público

Desenvolvimento: A pesquisa para descobrir a existência de contadores de história não deve ficar limitada ao entorno onde a escola se localiza. É necessário expandir a busca incluindo outros contatos de lideranças, como por exemplo:

- A secretaria de assistência social, pois esta mantém diálogo com pessoas de todas as classes sociais;
- O pároco da igreja matriz;
- Biblioteca municipal;
- Feira de livros (se houver na sua cidade);
- Igrejas evangélicas;
- Associações de moradores;
- Centros de tradições culturais;
- Frequentar as feiras livres do município;

- Conversar com moradores mais antigos da localidade e região.

Estas são algumas possibilidades para se encontrar pessoas que dominam a arte da oralidade. Realizadas as preliminares sugeridas, não basta somente encontra-los (as), é o momento de sondar as potencialidades individuais. Para isso, elabore uma sequência de perguntas claras, objetivas, indagando por exemplo:

- Como e onde acontecem suas apresentações de contação de histórias;
- Que tipo de histórias gosta de contar;
- Utiliza algum objeto ou se veste caracterizado para o momento;
- Como é a relação com sua plateia.

Esta conversa inicial, poderá identificar potenciais contadores de histórias, é preciso avançar a pesquisa/sondagem, é o momento de convidá-lo (a), a participar do projeto. Para tanto, é fundamental fazer uma explanação sobre o projeto fazendo as seguintes considerações:

- Como e por que surgiu a ideia do projeto;
- Quais objetivos educacionais se deseja alcançar;
- Destacar a importância do envolvimento de pessoas que atuam em distintas profissões nessa proposta de resgate da cultura local.

Atividade:

Professor.

Proponha uma roda de conversa com os contadores de histórias locais e os alunos. Neste momento, os convidados serão entrevistados, com perguntas previamente elaboradas pelos alunos sob sua orientação. Troque ideias com o grupo de alunos, pois as perguntas aqui indicadas são sugestões e podem ser alteradas de acordo com as necessidades encontradas. Para isso, elabore uma sequência de perguntas claras, objetivas, indagando como por exemplo:

- Quando começou a contar histórias, quais foram as influencias que recebeu;
- Quando era criança ouvia histórias dos pais, dos avós, tios;
- Que tipo histórias ouvia quando era criança;
- Qual a importância das histórias na sua vida e para o seu crescimento;
- Como e onde acontece suas apresentações de contação de histórias;
- Que tipo de histórias gosta de contar;
- Utiliza objetos ou se veste caracterizado para o momento;
- Como é a relação com sua plateia.

PLANO DE AULA 2ª AÇÃO				
	AULAS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	ATIVIDADES
2ªAÇÃO	1ª	Apresentação Contadores de História Local	Promover o encontro dos contadores de histórias locais com os educandos	Entrevista com os contadores de histórias locais
	2ª	Apresentação Contadores de História Local	Promover o encontro dos contadores de histórias locais com os educandos	Entrevista com os contadores de histórias locais
	3ª	Apresentação das entrevistas	Serão indicados alguns educandos para apresentar as entrevistas	Eleger a entrevista que mais chamou atenção
	4ª	Apresentação das entrevistas	Serão indicados alguns educandos para apresentar as entrevistas	Eleger a entrevista que mais chamou atenção

3ª AÇÃO: PESQUISA DE HISTÓRIAS FAMILIARES E DAS COMUNIDADES LOCAIS.

Objetivo: Pesquisar junto aos familiares, pais, avós, tios e vizinhos próximos de onde moram, histórias pessoais, narrativas de experiências de vida, causos da lida na terra, com os animais, lendas. Promover os registros das narrativas para futuras apresentações.

Recursos necessários: Gravador, aparelho celular ou outras mídias, caderno, lápis, borracha, caneta.

Conteúdos: Serão os registros das histórias locais de tradição oral que permeiam o imaginário popular e são passadas de geração a geração, e compreendem as narrativas dos trabalhos no campo, com os animais, as plantações as colheitas e outras.

Desenvolvimento: A pesquisa se desenvolverá com os estudantes entrevistando os familiares e vizinhos, ouvindo as histórias, gravando em mídia eletrônica disponível ou outro recurso. Na escola, os registros serão reelaborados para as experiências da contação de histórias.

Atividade:

Os alunos deverão explicar aos seus pais, a proposta dos trabalhos a serem desenvolvidos, em seguida, farão as perguntas a respeito de histórias ou causos que ouviam dos seus antepassados, registrando-as conforme indicado em recursos necessários.

PLANO DE AULA 3ª AÇÃO

	AULAS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	ATIVIDADES
3ª AÇÃO	1ª	Roteiro de Entrevista.	Entregar por escrito e explicar roteiro de entrevista	Explicar aos seus pais, a proposta dos trabalhos a serem desenvolvidos, em seguida, farão as perguntas a respeito de histórias ou causos que ouviam dos seus antepassados
	2ª	Roteiro de Entrevista.	Entregar por escrito e explicar roteiro de entrevista	Entrevistar moradores mais antigos da localidade e região
	3ª	Levantamento de dados das entrevistas	Leitura das entrevistas junto aos alunos	Reelaboração dos textos e histórias registradas.
	4ª	Síntese das entrevistas	Leitura da síntese junto aos alunos	Apresentação da síntese

4ª AÇÃO: OFICINAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA OS EDUCANDOS.

Objetivo: Proporcionar aos estudantes, conhecimentos da arte da contação de histórias, para que possam desenvolver as habilidades necessárias. Apresentar os diferentes gêneros de narrativas, como por exemplo: os contos terror, poemas, fábulas, contos de fada, mitos, músicas, contos do folclore e outros da cultura popular.

Recursos necessários: Textos impressos, pesquisas na internet, pesquisas em livros do gênero, papéis de diferentes composições, lápis, canetas, canetões, tinta guache, t.n.t., cola, tesoura, grampeador.

Conteúdos: Conhecer as histórias, caracterização (uso de adereços) ou não pelo contador, ritmo e melodia da voz, repetição de palavras com diferentes entonações, uso da onomatopeia, performance, expressão corporal e vocal, práticas de leitura, leitura dramática.

Desenvolvimento: Serão aplicados em forma de exercícios práticos os conhecimentos sugeridos em “conteúdos”, procurando obedecer a uma sequência para que os alunos se sintam gradativamente seguros em suas primeiras investidas na contação de histórias. Professor, veja o vídeo sugerido a seguir.

Título: Contação de Histórias... Era uma vez!

Link: <https://sites.google.com/site/eportuguesrsn/Home/recursos---apoio/apoio-recursos/textosdatradicaoral>

Acesso em 14/12/2016

Descrição: Esse material apresenta a contação de histórias em forma de slides didaticamente bem explicado, sendo uma possibilidade para iniciar uma oficina de contação de histórias.

Atividade:

Professor.

Proponha aos alunos a criação de um grupo de contadores de histórias. Em seguida, a confecção de um estandarte medindo 50 X 70 cm, em tecido de algodão branco, com o nome do grupo de contadores, com a utilização de cores vibrantes. Para este trabalho será necessário o uso de cola quente, retalhos de e.v.a de diversas cores, canetão, tesoura, fitas coloridas de comprimentos variados, um suporte de madeira para o estandarte, em forma de cruz.

PLANO DE AULA 4ª AÇÃO				
	AULAS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	ATIVIDADES
4ª AÇÃO	1ª	Oficina de Contação de Histórias – Porque Contar Histórias?	Apresentar de forma oral a importância de contar histórias para a manutenção da cultura local	https://sites.google.com/site/eportuguesrsn/Home/recursos---apoio/apoio-recursos/textosdatradicaooral
	2ª	Oficina de Contação de Histórias – Qual a origem das histórias?	Estudo com material de apoio realizado pelo professor	Leitura de Contos de tradição oral
	3ª	Oficina de Contação de Histórias – Recursos utilizados para contar histórias	Organizar um palco com plateia e um contador	Explicar aos educandos o papel de contador e o papel da plateia
	4ª	Oficina de Contação de Histórias – Orientações para contar histórias	Mostrar aos alunos vídeo https://www.youtube.com/watch?v=b-XEMwT2qkM	Explicar aos educandos que o contador precisa conhecer a história, dominar a plateia, narrar sem exageros e falar claramente.
	5ª	Oficina de Contação de Histórias – Vamos praticar	Definir os contos a partir dos gêneros	Organizar grupos para que eles contem histórias
	6ª	Oficina de Contação de Histórias – Vamos praticar	Definir os contos a partir dos gêneros	Organizar grupos para que eles contem histórias

5ª AÇÃO: APRESENTAÇÃO DOS CONTADORES DE HISTÓRIAS LOCAIS PARA A COMUNIDADE ESCOLAR.

Objetivo: Promover o encontro dos contadores de histórias locais com a comunidade escolar, valorizando-os como portadores dos conhecimentos históricos de tradição oral.

Recursos: Sala de aula ou espaços alternativos que favoreçam a concretização da 5ª Ação.

Ações: Promover uma entrevista com os contadores de histórias locais, para:

- Ouvir suas experiências pessoais;
- Conhecer a forma como se apresentam;
- Saber qual o gênero favorito para suas apresentações;
- Saber como ocorre a interação com o seu público
- Como e por que surgiu a ideia do projeto;
- Quais objetivos educacionais se deseja alcançar;
- Destacar a importância do envolvimento de pessoas que atuam em distintas profissões nessa proposta de resgate da cultura local.

Atividade:

Professor.

Proponha uma roda de conversa com os contadores de histórias locais e a comunidade escolar. Neste momento, o (os/as) convidado (os/as) será (ão) entrevistado (os/as), com perguntas previamente elaboradas. Troque ideias com a comunidade escolar, para as perguntas que serão formuladas para que estas sejam esclarecedoras a respeito da importância social e cultural dos contadores locais para

o resgate e a perpetuação dessa prática. Para isso, elabore com a equipe, uma sequência de perguntas claras, objetivas, indagando como por exemplo:

- Quando começou a contar histórias, quais influências recebeu;
- Quando era criança ouvia histórias dos pais, dos avós, tios;
- Em que momento eram contadas;
- Que histórias ouvia quando era criança;
- Qual a importância das histórias na sua vida ou para o seu crescimento;
- Como e onde acontece suas apresentações de contação de histórias;
- Que tipo de histórias gosta de contar;
- Utiliza objetos ou se veste caracterizado para o momento;
- Como é a relação com seu público.

PLANO DE AULA 5ª AÇÃO				
	AULAS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	ATIVIDADES
5ª AÇÃO	1ª	Apresentação Contadores de História a Comunidade Escolar	Trazer os contadores de história até a escola	Roda de Conversa
	2ª	Apresentação Contadores de História a Comunidade Escolar	Trazer os contadores de história até a escola	Roda de Conversa

6ª AÇÃO: APRESENTAÇÃO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PELOS EDUCANDOS.

Objetivo: Praticar os conhecimentos assimilados com as oficinas de contação de histórias, para que se sintam valorizados enquanto aprendizes dos segredos das narrativas. Percebam a importância do respeito ao narrador no momento das apresentações, como a manutenção do silêncio e da atenção da plateia ao contador.

Recursos necessários: Sala de aula ou espaços alternativos que favoreçam a concretização da 6ª Ação.

Desenvolvimento: Os alunos serão orientados para as apresentações, envolvendo-os gradativamente nessa experiência, que acontecerá após cuidadoso trabalho de orientação do professor, para que se sintam seguros e consigam realizar a atividade.

PLANO DE AULA 6ª AÇÃO				
	AULAS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	ATIVIDADES
6ª AÇÃO	1ª	Apresentação Contação de História pelos alunos	Preparar e organizar o ambiente de acordo com a apresentação	Cada aluno ou grupos de alunos deverão escolher previamente as suas histórias, pensar como se apresentar, e iniciar os trabalhos para chamar atenção do público para o momento especial do “plim”.
	2ª	Apresentação Contação de História pelos alunos	Preparar e organizar o ambiente de acordo com a apresentação	Cada aluno ou grupos de alunos deverão escolher previamente as suas histórias, pensar como se apresentar, e iniciar os trabalhos para chamar atenção do público para o momento especial do “plim”.

7ª AÇÃO: APRESENTAÇÃO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PELO PROFESSOR.

Objetivo: Promover junto aos alunos, a possibilidade de ver o professor se apresentar, terem a oportunidade de analisar tudo que foi aprendido em relação a apresentação do professor. Conhecer as histórias, caracterização (uso de adereços) ou não pelo contador, ritmo e melodia da voz, repetição de palavras com diferentes entonações, uso da onomatopeia, performance, expressão corporal e vocal, práticas de leitura, leitura dramática.

PLANO DE AULA 7ª AÇÃO				
	AULAS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	ATIVIDADES
7ª AÇÃO	1ª	Apresentação de História pelo Professor	Sala de aula ou ambiente alternativo	Avaliação da apresentação do professor
	2ª	Apresentação de História pelo Professor	Sala de aula ou ambiente alternativo	Avaliação da apresentação do professor

8ª AÇÃO: PENSAR NA POSSIBILIDADE DE APRESENTAR UM CONTADOR PROFISSIONAL.

Professor:

Para finalizar as atividades das orientações metodológicas propostas, que tal pensar numa apresentação profissional. Verifique em sua cidade, a existência de contadores de histórias profissionais. Amplie as buscas, estendendo-as a outros municípios e caso haja possibilidade, pesquisar numa cidade que ofereça mais oportunidades culturais. Certamente esse profissional contribuirá para divulgar as práticas das narrativas.

Objetivos: Promover o encontro dos contadores de histórias profissionais com os educandos para envolvê-los ainda mais com as práticas da oralidade e quem sabe, descobrir novos contadores que venham contribuir para o resgate da cultura local, valorizando os portadores dos conhecimentos históricos da tradição oral.

Recursos: Para que se concretize a apresentação de um contador de histórias profissional na escola, será necessário apoio da direção escolar e equipe pedagógica, no sentido de viabilizar recursos financeiros ou promover eventos que permitam angariar fundos. Disponibilizar uma sala de aula ou outro espaço alternativo que favoreça a concretização desta, e suprir, caso seja necessário, outras demandas que porventura o contador de histórias convidado solicite.

Ações: Como se trata de uma apresentação profissional, além oferecer um local aconchegante, caberá ao professor responsável pelo projeto, fazer as apresentações, informando:

- O nome do profissional e uma breve descrição sobre a prática como contador de histórias ou a formação acadêmica;
- A quanto tempo trabalha como contador de histórias;
- Ouvir suas experiências pessoais;

Em seguida, deixar a palavra livre ao convidado, ou, para que inicie sua apresentação.

Atividade:

Roda de conversa com os contadores de histórias locais convidados, com os alunos entrevistando com perguntas previamente elaboradas pelos alunos sob orientações do professor. Professor, troque ideias com o grupo de alunos, pois as perguntas indicadas são sugestões e podem ser alteradas de acordo com as necessidades encontradas. Em seguida, proponha as perguntas:

- 1 – Há quanto tempo conta histórias profissionalmente?
- 2 – Como se sente sendo um contador de histórias?
- 3 – Quais dificuldades encontra no trabalho como contador de histórias?
- 4 – O que é mais gratificante na sua profissão?
- 5 – Como é sua relação com a plateia?
- 6 – Utiliza objetos ou se veste caracterizado para o momento?

PLANO DE AULA 8ª AÇÃO				
	AULAS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	ATIVIDADES
8ª AÇÃO	1ª	Apresentação Contadores de História Profissional aos educandos	Roda de Conversa	Entrevista
	2ª	Apresentação Contadores de História Profissional aos educandos	Roda de Conversa	Entrevista
ENCERRAMENTO	3ª	Avaliação do Projeto pelos educandos	Roda de Conversa com entrega de avaliação por escrita	Entrega da avaliação escrita
	4ª	Avaliação do Projeto pelos educandos	Roda de Conversa com entrega de avaliação por escrita	Entrega da avaliação escrita
	5ª	Passeio Museu Lapa-PR		Relatório da viagem
	6ª	Passeio Museu Lapa-PR		Relatório da viagem

Referências:

BEDRAM, Bia. ***A arte de cantar e contar histórias***. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2012.

BENJAMIN, Walter. ***Magia e Técnica, Arte e Política: Obras Escolhidas***. São Paulo V. 1 : Ed. Brasiliense, 1994.

BOSI, Ecléia. ***Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos***. 3. Ed. – São Paulo : Companhia das Letras, 1994.

BRENNAN, ILAN. ***A condenação de Emília: o politicamente correto na literatura infantil***. 1.Ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.

BUSATTO, Cléo. ***Contar e Encantar: Pequenos segredos da narrativa***. 8. Ed. – Rio de Janeiro : Vozes, 2012.

_____. ***A Arte de Contar Histórias no Século XXI: Tradição e Ciberespaço***. 2. Ed. – Petrópolis, Rio de Janeiro : Vozes, 2007.

FARIA, Alessandra Ancona de. ***Contar Histórias com o jogo teatral***. São Paulo : Ed. Perspectiva, 2011.

GOFF, Jacques Le. ***História e Memória***. Trad. Bernardo Leitão. 7 Ed. Revista – Campinas, SP : Ed. Unicamp, 2013.

HALBWACHS, Maurice. ***A Memória Coletiva***. Trad. Beatriz Sidou. 2 Ed.-São Paulo : Ed. Centauro, 2003.

KARAM, Milton; SPRÉA, Nélio. ***A grande roda de histórias***. Curitiba,Pr. : Parabolé, 2013.

MATOS, Gislayne Avelar. ***A palavra do contador de Histórias***. 2. Ed. – São Paulo : Ed. WMF Martins Fontes, 2014.

MEDEIROS, Fábio Henrique Nunes; Maurício Biscaia Veiga; Taiza Mara Rauen Moraes (Org.). ***Contar Histórias. Uns passarão e outros passarinhos***. – Joinville, SC : Editora Univille, 2015.

MEDEIROS, Fábio Henrique Nunes; Taiza Mara Rauen Moraes (Org.). ***Contação de Histórias: tradição, poéticas e Interfaces***. – São Paulo : Edições Sesc, 2015.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. ***Diretrizes Curriculares da Educação Básica, Arte***. Paraná : SEED, 2008.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. ***Diretrizes Curriculares da Educação do Campo***. Paraná : SEED, 2006.

ROSENFELD, Anatol. ***O Teatro Épico***. 6 ED. - São Paulo : Ed. Perspectiva, 2008.

SILVA, René Marc da Costa. (Org.). CAVALCANTI; Maria Laura, BRANDÃO, Carlos Rodrigues et al. ***Cultura popular e Educação. Salto para o Futuro***. – Brasília : MEC, 2008.

TAHAN, Malba. ***A arte de ler e contar histórias***. 3. ED. – Rio de Janeiro : Ed. Conquista, 1961.

SANTOS, Robson A. Ao Pé do Fogo... Conversas sobre oralidades. In: TIERNO, Giuliano (Org.). ***A Arte de Contar Histórias : Abordagens poética, literária e performática*** – São Paulo : Ícone Editora, 2010.